

A ECONOMIA CIRCULAR NA PRÁTICA

Iniciativa da CMPC reutiliza 99,7% dos seus resíduos sólidos

POR THAIS SANTI
Especial para *O Papel*

Ao visitar a planta industrial de celulose da CMPC, em Guaíba, no Rio Grande do Sul, em 11 dezembro de 2019, o que recebi, com apreço (eu e o grupo de jornalistas que viajaram a convite da empresa), foi um saco de substrato para plantas. Pode parecer estranho ou até engraçado retornar a São Paulo com dois quilos de húmus, composto orgânico que funciona como fertilizante, mas trata-se de algo muito maior: uma oportunidade para conhecer a operação da economia circular na prática.

“A economia circular é uma alternativa atraente que busca redefinir a noção de crescimento, com foco em benefícios para toda a sociedade, uma vez que o modelo econômico ‘extrair, transformar, descartar’ da atualidade está atingindo seus limites físicos. Isso envolve dissociar a atividade econômica do consumo de recursos finitos e eliminar resíduos do sistema”, conforme definição da

Ellen MacArthur Foundation, estabelecida em 2010 com a missão de acelerar essa transição.

Voltando ao saco de fertilizante recebido pela imprensa como lembrança da CMPC, o substrato húmus nada mais é que o lodo gerado na unidade de celulose da empresa que passa por um processo de compostagem. Tal processo é possível, porque a empresa é uma das poucas fabricantes de celulose no mundo a contar com um processo tão avançado de transformação dos resíduos sólidos a partir da produção de celulose.

Não somente esse resíduo, como diversos outros, são transformados por meio da central de resíduos da empresa, chamada de Hub CMPC de Economia Circular, durante vários meses e, posteriormente, são comercializados.

Para exercer, na prática, a economia circular a CMPC, parte do grupo chileno, conta com o apoio da empresa VIDA Desenvolvimento Ecológico,

fundada pelo agrônomo e ambientalista José Antônio Lutzenberger, e que há alguns anos é comandada por sua filha, Lilly Lutzenberger.

O trabalho desenvolvido pelo Hub CMPC de Economia Circular

Em uma área de 99 hectares, com capacidade para receber 50 mil toneladas de resíduos não perigosos por mês, esse espaço permite a reutilização de 99,7% dos resíduos sólidos da empresa fabricante de celulose: o que representa um total de 600 mil toneladas de resíduos por ano.

Vale destacar que toda essa área foi quadruplicada pela empresa na mesma época da ampliação da unidade Guaíba, em 2015, que passou de uma produção de 450 mil toneladas/ano de celulose para 1,86 milhão de toneladas anuais de celulose.

Do volume total de resíduos, cerca de 60 mil toneladas de serragem por ano do processo industrial se transformam em matéria-prima para a

DIVULGAÇÃO CMPC



O Hub CMPC de Economia Circular ocupa uma área de 99 hectares, com capacidade para receber 50 mil toneladas de resíduos não perigosos por mês

indústria de produção de chapas de MDF. Outros resíduos da fabricante também são transformados e se tornam matéria-prima para produção de cimento, matéria-prima para produção de palmilhas, caixas de ovos, corretivos de pH do solo, entre outros.

“No Hub são utilizados resíduos e materiais descartados durante o processo produtivo, que passam por um processo criterioso de reaproveitamento e são transformados em novos produtos, de acordo com a procura e necessidade do mercado”, explica Daniel Ramos, diretor de Relações Institucionais, Comunicação e Sustentabilidade da CMPC. Atuando dessa forma, durante o processo são gerados empregos e sustentabilidade. Conforme dados da CMPC, por meio da prática de economia circular são geradas 180 novas ocupações e uma renda anual de aproximadamente R\$ 26 milhões.

CMPC 100 anos no mundo e 10 anos de Brasil

Mauricio Harger, diretor-geral da CMPC, destacou que a companhia, ao completar 10 anos de Brasil, assumiu o compromisso dos “3Cs”, Conviver, Criar e Conservar. A proposta da Economia Circular encaixa-se nos dois últimos, pois além de evitar que os resíduos sejam levados para ater-



Um dos vários leitos e etapas de secagem do lodo do Hub CMPC de Economia Circular

ros, criam novos produtos gerando renda e sustentabilidade.

Nesse contexto, o executivo enfatizou outras informações que também geram impacto direto na economia local, conforme um estudo contratado, realizado pela PUC-RS. Do total de R\$ 1,4 bilhão gasto com materiais e serviços, cerca de 99% são comprados no Brasil e 70% adquiridos no Rio Grande do Sul. Outro dado interessante é que para cada colaborador contratado pela CMPC, sete novos empregos são criados no mesmo estado.

Em 2018, foram produzidas 1,86 milhão de toneladas de celulose pela CMPC, com um faturamento de R\$ 4,7 bilhões. Tal cenário positivo tem feito o grupo chileno considerar o

Brasil um local estratégico para a expansão de seus negócios segundo Harger, mas sem confirmar planos ou prazos. Contudo, ele afirmou que a empresa tem investido na ampliação da sua base florestal.

“A CMPC constituiu um fundo de investimento florestal e recentemente firmou um contrato de compra de madeira com a Celulose Irani”, destacou Harger no encontro com jornalistas realizado durante esta reportagem no final do ano passado. O executivo explicou que o fundo foi criado, dada a restrição da compra de terras por empresas estrangeiras. A referida compra contabilizou um total de 767.673 m3 de madeira em pé, no Estado do Rio Grande do Sul, pelo valor de R\$ 39 milhões. ■

